

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DA COAGULAÇÃO DE PACIENTES EM USO DE VARFARINA NO MUNICÍPIO DE IJUÍ-RS¹

Aniéli Pachla², Christiane De Fátima Colet³, Tânia Alves Amador⁴, Isabela Heineck⁵.

¹ Estudo vinculado à pesquisa da UFRGS intitulada “USO DE VARFARINA EM NÍVEL AMBULATORIAL - UMA COORTE DE PACIENTES DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE”

² Acadêmica do curso de Graduação em Farmácia, voluntária, anielipachla@hotmail.com.

³ Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Docente do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí. Christiane.colet@yahoo.com.br

⁴ Farmacêutica. Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul /UFRGS. taniaalvesa@terra.com.br

⁵ Farmacêutica. Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul /UFRGS. isabelah@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Um dos anticoagulantes mais utilizados, entre os antagonistas da vitamina K, é a varfarina sódica (LEIRIA et al, 2010), sendo um anticoagulante oral prescrito para tratamento de tromboembolismo venoso e de outras doenças vasculares. Contudo este fármaco deve ser administrado com cautela e acompanhamento (ARAÚJO et al, 2014), devido ao seu estreito intervalo terapêutico e as múltiplas interações farmacológicas e dietéticas, sendo, por isso, necessário o monitoramento da coagulação sanguínea, para minimizar efeitos colaterais e maximizar efeitos terapêuticos (FERREIRA et al, 2012).

O exame mais utilizado para o controle de anticoagulação oral é o tempo de protombina (TP), com a razão de normatização internacional (INR), que é um método de calibração do TP, com o objetivo de reduzir a variação do resultado final de TP (ARAÚJO et al, 2014). Ao longo da última década, tem se feito vários estudos buscam para testar estratégias de auto-monitorização, cujos resultados demonstram eficácia semelhante ou até superior, quando comparados com os métodos tradicionais de ajustes de INR (FERREIRA et al, 2012). Além disso, a prevalência de pacientes em terapia de anticoagulação oral tem aumentado de forma significativa e para que o usuário tenha uma anticoagulação segura e eficaz, é necessário que a dosagem seja ajustada de forma feita individualizada (PIANO et al, 2007).

A partir deste contexto, o objetivo geral deste estudo foi comparar duas avaliações de INR realizadas por pacientes anticoagulados do município de Ijuí-RS.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, em dois momentos, realizado em julho de 2014 e março de 2015, através da avaliação do exame de INR de pacientes anticoagulados no município de Ijuí-RS.

Participaram do estudo todos aqueles que retiram o medicamento varfarina na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município, sendo estes convidados a realizar o exame de INR no mês de julho de 2014 e março de 2015, em laboratório contratado pelos pesquisadores, para coleta no domicílio.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Este estudo está vinculado à pesquisa da UFRGS intitulada “USO DE VARFARINA EM NÍVEL AMBULATORIAL - UMA COORTE DE PACIENTES DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE”, com número de parecer 336.259/2013 e aprovado no projeto PPSUS/FAPERGS 002/2013.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro exame de INR, foram realizado com avaliados 60 usuários, todos em uso de varfarina, dos quais 26,67% apresentaram resultados normais, ou seja, entre os valores 2.0 a 3.0. Dentre os resultados alterados, 25% dos usuários demonstraram o valor de INR acima do estabelecido pelas referências e 48,33% dos usuários apresentaram o valor de INR abaixo do valor de referência.

No segundo exame de INR, participaram 62 usuários, e 17,74% apresentaram resultados normais. Dentre os resultados alterados, 29,03% dos usuários demonstraram ter o INR acima do estabelecido pelas referências e 53,23% dos usuários apresentaram o valor de INR abaixo do valor de referência.

A diferença de exames alterados nas duas coletas pode estar associada à dificuldade que os pacientes apresentam para o ajuste da dose, já que muitos pacientes não realizam o exame como rotina. Além disso, o uso de plantas medicinais e determinados alimentos também podem influenciar no valor de INR, além das interações medicamentosas.

Segundo OLIVEIRA et al (2013), os níveis altos de INR podem estar associados ao uso concomitante de outros medicamentos, o que pode ser observado no presente estudo já que a maioria são polimedicados. Além disso, Lourenço et al (1997) afirma que a ingestão de alimentos ricos em vitamina K, principalmente folhas verdes, reduzem o efeito do anticoagulante, sendo assim, é importante a ingestão diminuída desses alimentos. Sabe-se ainda, que a maioria da população tem o costume de consumir alimentos de folhas verdes, como couve, brócolis, entre outros, e dentre os usuários observados, grande parte consome diariamente esse tipo de alimentos.

Com o valor do INR aumentado, observado em 25% no primeiro exame e 29,03% no segundo, podemos encontrar desde casos de sangramentos ocultos (como gastrointestinais) até situações letais. Uma preocupação frequente é o risco aumentado para sangramento potencial a que estes pacientes estão sujeitos, já que pacientes com valores altos de INR podem estar mais sujeitos a hemorragias, ao contrário os valores baixos aumentam o risco de formação de coágulos (DENARDI, 2006), aumentando o risco de acidente vascular cerebral (AVC), trombose e infarto. Destaca-se que 29 pacientes no primeiro exame e 33 pacientes no segundo, apresentaram valores baixos, como já mencionados.

Como mencionado, os anticoagulantes orais tem múltiplas indicações, e busca-se desenvolver formas de controle laboratorial mais racional, com padronização do INR. Entretanto, o controle de anticoagulação apresenta dificuldades, pois há muitas variáveis que influenciam nos níveis de anticoagulação, como já mencionado (LOURENÇO et al, 1997).

É de grande importância que seja realiza a monitorização frequente do tempo de protrombina dos pacientes que fazem o uso de anticoagulantes orais, já que este tipo de medicamento apresenta variação em relação da dose e da resposta terapêutica (LEIRIA et al, 2007). Segundo GUIMARÃES e ZAGO (2007), o exame de INR deve ser realizado a cada um ou dois dias até que se atinja o valor terapêutico esperado. Quando estabilizado, o controle deve ser semanalmente, mensalmente e, após um tempo, espera-se que os pacientes realizam o exame laboratorial entre um a seis meses. Entretanto, a maioria dos pacientes após estabelecer uma determinada dose, não faz o controle

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

laboratorial com frequência, e isso desencadeia uma série de preocupações. Demonstrando assim, a importância de estudos relacionados a eficácia no tratamento anticoagulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se um baixo número de pacientes, em ambas as análises, que apresentaram valores normais nos exames de INR. Isso demonstra a necessidade de monitorização destes usuários, sendo esta fundamental para o sucesso de sua terapia, bem como para a sua qualidade de vida, já que exames alterados podem significar risco de hemorragias e formação de coágulos. Entretanto, muitos usuários não estão cientes da importância de relatar o uso de determinados alimentos, plantas medicinais, bem como medicamentos. Sugere-se a realização de mais estudos, que realizem exames de INR e intervenções terapêuticas para avaliar a importância das mesmas na eficácia do tratamento anticoagulante.

Palavra-chave: varfarina; anticoagulante; INR; coagulação sanguínea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, André Camacho Oliveira; DOMINGUES, Rodrigo Borges; BELLEN, Bonno Van. Determinação do INR: Comparação entre método convencional e dispositivo portátil. *Jornal Vascular Brasileiro*, vol.13, no.2, Porto Alegre, abril/junho 2014.

DENARDI, Ivan Ricardo. Desenvolvimento de um Sistema para Controle de Qualidade da Anticoagulação de Pacientes. Projeto de conclusão de curso. Ribeirão Preto-SP, 2006.

FERREIRA, Filipa; ANTUNES, Eduardo; NEVES, Rui César; FARIAS, Fátima; MALVEIRO, Paula; CHOON, Hermínia; GALRINHO, Ana; FERREIRA, Rui Cruz. Telemonitorização de INR: Eficácia e Segurança de um Sistema de Avaliação em 453 doentes. *Acta Med Port* 2012, Setembro/outubro.

GUIMARÃES, Jordana; ZAGO, Alcides José. Anticoagulação Ambulatorial. *Rev.Hospital de Clínicas Porto Alegre*. Porto Alegre-RS, 2007.

LEIRIA, Tiago Luiz Luz; PELLANDA, Lúcia Campos; MAGALHÃES, Eros; LIMA, Gustavo Glotz. Controle do Tempo de Protrombina em Sangue Capilar e Venoso em Pacientes com Anticoagulação Oral: Correlação e Concordância. Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul/FUC, Porto Alegre, RS, Brasil, 2007.

LEIRIA, Tiago Luiz Luz; PELLANDA, Lúcia; MIGLIORANZA, Marcelo Haertel; SANT'ANNA, Roberto Tofani; BECKER, Lucas S.; MAGALHÃES, Eros; LIMA, Gustavo Glotz. Varfarina e Femprocumona: Experiência de um Ambulatório de Anticoagulação. Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul/FUC, Porto Alegre, RS, Brasil, 2010.

LOURENÇO, Dayse Maria; LOPES, Letícia Helena Caldas; VIGNAL, Carla Valadares; MORELLI, Vânia Maria. Avaliação Clínica e Laboratorial de Pacientes em Uso de Anticoagulantes Oraís. *Arq. Bras. Cardiol*, vol.68 (nº5), 353-356, 1997.

OLIVEIRA, Raquel Araújo; BARBOSA, Márcia Maria da Silva; GURGEL, Rayanne Karen Cunha; SILVA, Erlhane Irineu Lourenço; VALENÇA, Renata Cristina de Araújo; NUNES, Michelle Silva; MONTE, Francisca Sueli. Delineamento do perfil dos usuários de comprimidos adaptados de varfarina em um hospital universitário. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*, São Paulo, v.4, n.4 12-17, out/dez 2013.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

PIANO, Luciana Pereira Almeida; STRUNZ, Célia Maria Cássaro; MANSUR, Antonio de Pádua; RACHED, Roberto Abi. Comparação entre os Resultados do Índice de Normalização Internacional Medidos em Dispositivos Portátil (Hemochron Jr.) e por Metodologia Convencional. Instituto do Coração do Hospital de Clínicas – FMUSP, São Paulo-SP. Arq. Bras Cardiol. 2007.